

# Saldo comercial bate recorde

BRASÍLIA — O saldo da balança comercial no ano passado fechou em US\$ 19,030 bilhões, o recorde de toda a história do País, embora em dezembro as exportações apresentassem um desempenho fraco, reduzindo o superávit para US\$ 1,3 bilhão, o menor desde abril do ano passado. Estes números, que serão divulgados amanhã, pelo diretor da Cacec, Namir Salek, refletem um movimento inverso ao que ocorreu durante todo o ano com o comércio exterior. Ou seja, as exportações começam a cair e as importações tomam maior impulso, com tendência a agravamento nos próximos meses.

Os empresários esperam um resultado muito pior em janeiro, em consequência da suspensão dos créditos oficiais às operações de venda, que implicavam subsídios às taxas de juros. Ontem mesmo foi cancelada uma venda de carrocerias de ônibus e de caminhões frigorificados, no valor de US\$ 205 mil, porque o país comprador, o Uruguai, só concordava em fechar o

negócio se apoiado em operação de financiamento. Mais duas partidas que seriam contratadas no mesmo valor serão também canceladas caso o Fundo de Financiamento à Exportação (Finex) não seja restabelecido.

A queda paulatina do superávit da balança comercial já era esperada desde o final do ano passado. Técnicos dos Ministérios da Fazenda e Planejamento têm argumentado, com maior insistência, que o saldo

elevado da balança pressiona os meios de pagamento e tem sido um forte fator alimentador de inflação. A direção da Cacec não concorda com este tipo de análise e defende que o comércio exterior traz progresso, moderniza a indústria e cria empregos. Apesar disso, a estimativa de saldo comercial baixou, foram cortados os recursos do Tesouro com subsídio às taxas de juros e o comércio exterior foi relegado a segundo plano nas prioridades do governo.